

Momento Atual (Sertãozinho)

3/2/1985

As agro-indústrias canavieiras e os salários de seus trabalhadores

As empresas agro-industriais canavieiras da região de Ribeirão Preto sempre se mostraram sensíveis aos problemas de ganho mensal de seus trabalhadores, especialmente aqueles ligados ao corte, plantio e tratos culturais da cana-de-açúcar. Tanto assim que, quando foi possível e mesmo com sacrifício de suas margens asseguradas nas estruturas de preço oficial, procuraram compensar de forma espontânea e unilateral com reajustes através de antecipações salariais, a perda do poder aquisitivo de seus trabalhadores, perda esta ocasionada pela corrosão da inflação.

Em 1983, os cortadores de cana iniciaram a safra recebendo 350 cruzeiros por tonelada cortada. Isto em abril. Já em maio, esse preço foi reajustado, de forma espontânea e unilateral, para 403 cruzeiros. Em junho para 450, em setembro para 550 e em novembro, para o término da safra, os empresários da região estavam pagando 650 cruzeiros por tonelada de cana cortada.

Ao se iniciar a safra de 1984, foi fixado em 1.200 cruzeiros o preço da tonelada, em maio, mas em seguida surgiu o movimento de Guariba, de onde saiu o famoso "Acordo de Guariba", respeitado em toda a região e em todo o Estado, que elevou para 1.460 cruzeiros o corte da cana (75% das canas de segundo, terceiros e até quatro cortes). "O Acordo de Guariba" previa esse preço até o final da safra, de forma lesiva para os trabalhadores. Mas em setembro de 84, os empresários romperam espontânea e unilateralmente o acordo e reajustaram em 20% os preços do corte da cana.

Terminada a safra, os trabalhadores rurais são contratados por diárias, fixadas em setembro em 8.583 cruzeiros (recebiam 5.252). Em dezembro, os empresários analisaram a situação financeira dos trabalhadores e, novamente de forma espontânea anteciparam o reajuste das diárias para 10.300 cruzeiros a partir de primeiro de janeiro de 1985, um reajuste de mais de 20%. Eclodido o novo movimento de Guariba, no início deste ano, um novo acordo, em termos estaduais foi firmado entre a FAESP e a FETAESP, resultando em 12.000 cruzeiros a diária para os trabalhadores do setor canavieiro.

Assim, não como forma de aumento trimestral porque isto envolve política salarial entre as entidades representativas do setor, mas traduzida a preocupação desses empresários pela situação financeira de seus trabalhadores, verifica-se que, em prazos pré-determinados, mas sempre que possível, eles anteciparam em atender as necessidades de seus trabalhadores, sem entretanto caracterizar o fato como aumentos incorporados ou trimestralidades.

As empresas não vêm porque modificar essa sistemática de reajustes espontâneos, desde os preços oficiais o permitam e sem maiores sacrifícios de suas margens de retorno, que já chegaram aos limites suportados pelos produtores.

O que se tem observado na região de Ribeirão Preto, é um perfeito entrosamento entre proprietários rurais, mesmo como diretores de agro-indústrias canavieiras e os sindicatos rurais, visando o fortalecimento da classe produtora como um todo, como não poderia ser de forma diferente.

(Página 2)